

**JAQUELINE DA SILVA ANCELMO**

**A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA  
NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM EXERCÍCIO CONTÍNUO DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso em  
Educação Infantil e 1º Ano do Ensino  
Fundamental. Para obtenção do título de  
especialista em Educação Infantil  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul - Faculdade de Educação

**Orientadora: Maria Bernadette Rodrigues**

**Porto Alegre  
2006**

## **AGRADECIMENTOS**

“Agradeço aos meus amores: Deus, a minha mãe Lourdes, ao Meu pai Onésio (em memória), à minha família biológica e a família que eu conquistei através dos anos, Amigos/as que fazem parte da minha história.

A estes e a todos/as que de alguma maneira me ajudaram a construir este trabalho de conclusão de curso, o meu muito obrigada!

Agradeço em especial a minha Orientadora, Maria Bernadette, pela sua atenção e paciência num período muito curto de tempo, ao Professor Gabriel Junqueira Filho e aos demais professores, obrigada pelos encaminhamentos!!”

A criança aprende ainda sobre a sua própria humanidade na medida em que, ao desenhar, a criança está realizando – reafirmando e atualizando – algo ancestral de sua humanidade: a capacidade e a necessidade dos seres humanos de se deixarem em marcas. Foram os seres humanos que inventaram o desenho e, ao fazê-lo, puderam dizer algo de si por meio de imagens, puderam-se ver representados graficamente em aspectos de sua humanidade, de sua história; que contribuíram para a demarcação. Comunicação e significação de sua passagem pela vida, pelo planeta Terra, pelo mundo. (JUNQUEIRA FILHO, 2006: 54)

## **A importância da ação da Coordenadora Pedagógica nas escolas de Educação Infantil: um exercício contínuo de aprendizagem**

Jaqueline da Silva Ancelmo<sup>1</sup>

Maria Bernadette Rodrigues<sup>2</sup>

O presente trabalho faz uma reflexão sobre a importância da ação da coordenadora pedagógica na escola de educação infantil, onde a pedagogo/a necessita estar permanentemente teorizando e se constituindo enquanto um sujeito importante e de referência no processo de transformação da prática educativa. Essa reflexão foi orientada pelas seguintes questões: Qual a importância da coordenadora pedagógica na percepção das educadoras que atuam na educação infantil? Quais atribuições são outorgadas as coordenadoras pedagógicas? Para o estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica junto a bibliotecas de três instituições de ensino superior buscando analisar a produção científica sobre este tema. Ainda foram recolhidos depoimentos de algumas profissionais que atuam em escolas de 0 a 6 anos. Conforme Freitas (2001), Freire (2001), Placco (2005) e Junqueira Filho (2006) a prática da coordenadora pedagógica é de transcender a atividade técnica-burocrática para assumir um papel de mediador das ações pedagógicas. Em síntese, neste estudo foi possível perceber que há um lugar importante a ser ocupado pela pedagoga junto às instituições de educação infantil, exercendo uma ação mediadora entre as intenções e ações.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Ação mediadora. Educação infantil.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Especialização em Educação Infantil e I Ano do Ensino Fundamental /UFRGS. Contato: jaqueline\_sa@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora e orientadora do Curso de Especialização em Educação Infantil e I Ano do Ensino Fundamental /UFRGS

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>06</b> |
| <b>2. TEORIZANDO A RESPEITO DA AÇÃO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM EXERCÍCIO CONTÍNUO DE APRENDIZAGEM .....</b> | <b>07</b> |
| <b>3. MANIFESTAÇÕES DE EDUCADORAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL ....</b>                        | <b>10</b> |
| <b>4. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMA DE ESTUDO E DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA .....</b>   | <b>11</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>14</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>ANEXO .....</b>   |           |

## **Introdução**

Neste trabalho são apresentadas algumas reflexões acerca da ação da coordenadora pedagógica na educação infantil.

Trata-se de um estudo bibliográfico sobre como vem sendo problematizado o papel deste/a profissional na instituição escolar. Para essa abordagem há o entendimento de que cabe à coordenação pedagógica mediar e articular as ações didático-pedagógicas no ambiente escolar. Conseqüentemente, as profissionais que atuam nessa coordenação devem ter a formação específica de pedagoga e ainda buscar capacitação e atualização nos estudos.

Considerando o período de 2000 a 2006 procedeu-se uma pesquisa junto às bibliotecas setoriais de três instituições que oferecem o Curso de Pedagogia. Buscou-se observar o número de produções (monografias, dissertações, teses, livros e artigos científicos) que têm se voltado ao estudo dessa temática. Que discussões têm orientado a atuação da coordenadora? Qual a importância da coordenadora pedagógica na percepção das educadoras que atuam na educação infantil? Quais as atribuições das coordenadoras pedagógicas?

Em suma, o presente trabalho teve por finalidade problematizar o papel da coordenação pedagógica na educação infantil e refletir sobre como estão sendo definidas as ações dessas profissionais. Que discursos estão subsidiando suas atribuições e suas ações?

Para a sistematização do estudo apresenta-se primeiramente um breve histórico sobre os aspectos legais da formação da pedagoga, ou seja, aquela que tem assumido a coordenação pedagógica nas instituições escolares. A seguir, são apresentadas algumas manifestações coletadas de forma aleatória junto a

educadoras da educação infantil sobre a percepção da função da coordenação nas instituições infantis. No sub-título Coordenação Pedagógica na educação infantil: tema de estudo e de produção científica, apresenta-se um levantamento feito junto a três bibliotecas de educação, mostrando dados sobre a produção científica referente ao período de 2000 a 2006 sobre a formação e a atribuição da coordenação pedagógica na educação infantil. Procurou-se detectar se este tema de estudo tem sido de interesse e relevância nas discussões e pesquisas educacionais. Por fim, são apresentadas algumas considerações na defesa da importância da coordenação pedagógica na educação infantil.

## **2 Teorizando a respeito da importância da ação da coordenadora pedagógica nas escolas de educação infantil: um exercício contínuo de aprendizagem**

A defesa de uma coordenação pedagógica no âmbito da educação infantil no Brasil é recente. Considera-se que a discussão do vínculo cuidar-educar como princípio de atuação na educação infantil apresentou-se fortemente com os encaminhamentos da sistematização da Constituição Federal de 1988. No entendimento de que a educação infantil integra a educação básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, dezembro de 1996, confirma-se um espaço educacional junto à faixa etária de crianças atendidas entre 0 a 6 anos.

Ainda, conforme a Lei de Diretrizes e Bases nº de 1996 (LDB) a “formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação...”. Desta forma, pode ser observado que há uma nova orientação para essa formação. Até então, havia a oferta nos cursos de pedagogia de habilitações específicas para formação dos especialistas. A partir da LDB de 1996 os cursos de pedagogia ao preparar para a docência deverão também preparar para a gestão.

Também a edição pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) das Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº1, de

15 de maio 2006) vem enfatizar essa idéia de preparo mais amplo da pedagoga, abarcando docência e gestão.

Ao pensar na escola de Educação Infantil, penso nos espaços, nos recursos humanos, na proposta pedagógica e nos eventos de aprendizagem oferecidos. Ao pensar na escola de Educação Infantil questiono-me acerca de como se dão as relações (referentes à equipe de professores, equipe diretiva, pais/responsáveis, funcionários e demais profissionais de outras áreas - saúde física e psicológico-social) e de que como são articuladas, incentivadas, mediadas. Há necessidade de uma pessoa responsável por essas articulações? Quem poderia assumir essa articulação dos caminhos pedagógicos a serem traçados pela escola?

Quais os projetos político-pedagógicos assumidos pelas instituições escolares? Quem vem coordenando a elaboração, a discussão e a sistematização dessas propostas?

Como sistematizar propostas que tenham como finalidade respeitar o tempo de aprendizagem de cada criança, promover sua autonomia e prepará-la para a tomada de decisões? Freire (1996: 66), nos diz que “o respeito da autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não oferecer uns aos outros”.

Por sua vez, Junqueira Filho (2005: 19) destaca que “a professora e seus alunos são, ao mesmo tempo, sujeitos-leitores e objetos de conhecimento-linguagem uns dos outros”. Formulo então outra questão: quais as orientações necessárias ao professorado para colocar-se em atitude de parceria na aprendizagem com as crianças. Quem irá mediar essas reflexões?

Considerando as exigências na formação da pedagoga, observa-se o quanto essa profissional se faz necessária no ambiente escolar. Conforme Silveira Bueno (2001: 165) a coordenadora está outorgada as ações de coordenar, organizar e planejar”. Acredita-se que o trabalho dessa profissional não está restrito apenas aos movimentos metodicamente seqüenciados (burocracia), mas sim consiste em um conjunto de ações e mediações significativas no cotidiano escolar, tais como: auxiliar e orientar a equipe diretiva, os/as professores/as (titulares e especialistas em determinadas áreas), funcionários/as (auxiliar de sala de aula, responsável pela

limpeza e higienização dos espaços, cozinheira), especialistas (psicólogos, fonoaudiólogos, etc...).

Entende-se que é sua função a mediação na elaboração da proposta político pedagógica, do planejamento e avaliação do currículo. Ainda deve coordenar os estudos e as discussões didático-pedagógicas na instituição, junto às professoras, equipe diretiva e funcionários. Deve ainda estabelecer uma interlocução com os pais e/ou responsáveis.

Pensar na formação docente é pensar na realidade na qual está inserido/a, é pensar no presente, é fazer uma releitura do passado e a partir disso criar condições para se tornar num cidadão-educador<sup>3</sup>. Para tanto, considera-se que um/a professor/a tenha presente a relevância da observação, do registro, do diálogo como troca de experiências e aprendizagem permanente. Em suma, deve manter aceso o exercício da ação-reflexão-ação sobre a prática cotidiana educacional. Como afirma Freitas (2001: 151) o processo de ação-reflexão “exige um movimento permanente de superação da posição ingênua frente à realidade, aquela que ocorre na forma espontânea de aproximação do mundo”. No que se refere à coordenação pedagógica, entendo que esse processo será efetivo se a pedagoga estiver consciente da importância do seu papel dentro da estrutura organizacional das escolas de educação infantil, enquanto um sujeito crítico-reflexivo. Ainda deverá ter claras as finalidades de suas ações e a escolha de seu embasamento teórico. Para este fim, busco respaldo teórico na fala de Almeida apud Goldberg (2005: 44): “Quando se abordam metas, intenções, valores que se pretendem alcançar, cabe falar em planejamento das ações, o que implica compromisso com decisões: ‘Planejar é um processo de tomada, execução e teste de decisões’”.

A coordenadora pedagógica ao contemplar sua proposta de ação pode perceber um elo possível com os demais profissionais e com isso promover um trabalho conjunto. Todavia, esta inserção necessita de uma base consistente que provém de uma consciência crítica, como afirma Freitas (2001: 73)

A conscientização, enquanto processo permanente de construção da criticidade, para além de sua dimensão política, implica

---

<sup>3</sup> Esta minha posição já foi manifestada no meu Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Supervisão Escolar, apresentado em dezembro de 2002. O objetivo deste trabalho foi buscar as impressões dos/as professores/as sobre sua formação.

necessariamente uma dimensão epistemológica, uma vez que a consciência crítica ao não se satisfazer com as aparências, nem aceitar explicações mágicas da realidade, pressupõe uma atitude de inquietação e busca da compreensão dos fatos, ultrapassando os limites da cotidianidade e exigindo que o pensamento opere epistemologicamente.

Além da conscientização crítica ressalta-se a relevância da atitude ética desse/a profissional, buscando a coerência entre suas escolhas teóricas e sua ação. Como argumenta Placco (1994: 20)

Assim, a dimensão política revela-se pela relação ética do educador com a realidade social mais ampla; pela busca de um relacionamento entre o que faz e a realidade do aluno; pela percepção de seu papel social e do papel social do aluno; pela busca em conhecer e analisar criticamente a realidade, buscando contextualizar o conteúdo programático e as formas de trabalho que desenvolve, para garantir a pertinência social de seus objetivos educacionais e sua responsabilidade diante da formação.

### **3 Manifestações de educadoras sobre a importância da coordenação pedagógica nas escolas de educação infantil**

Buscando problematizar a importância da coordenadora pedagógica na educação infantil foram entrevistadas 10 (dez) professoras e (01) uma supervisora educacional, que atuam neste nível de ensino. A escolha das entrevistadas foi aleatória, atendendo apenas ao critério de estar exercendo atividade junto à faixa etária de 0 a 6anos.

Todas as respondentes, afirmaram que atuam em estabelecimentos onde há coordenação pedagógica.

No que diz respeito à importância da coordenadora pedagógica, as entrevistadas afirmam que essa profissional que tem a função de mediar os setores da escola de educação infantil, conseqüentemente sua presença se faz necessária. Uma entrevistada disse o seguinte: *“A coordenação pedagógica é o fio condutor do processo da instituição a qual eu pertenço.”* Outra entrevistada, também defendeu a importância dessa profissional: *“O coordenador pedagógico é muito importante em uma escola porque ele faz um elo, uma ligação direta de todos os setores e profissionais de educar. Ele coordena de maneira tal que deixa transparecer o objetivo real da escola.”* Ainda foi possível observar que uma atitude de parceria e o

estabelecimento de um trabalho conjunto na manifestação de uma entrevistada: *“A coordenação trabalha junto com o professor no sentido de trocar idéias com relação ao trabalho com a turma, como o trabalho individual com a criança. A coordenação faz o professor olhar de fora o seu trabalho, isto é, um olhar de fora que pode traduzir alguns vícios que o professor pode criar em sala de aula, sem perceber na rotina.”*

Em suma, as manifestações foram unânimes em defesa da necessidade desse/a profissional nos estabelecimentos de educação infantil. A função que exerce a coordenadora pedagógica é considerada um eixo norteador no cotidiano das escolas de educação infantil. As entrevistadas foram insistentes em defender a presença desse/a profissional.

Sobre as atribuições da pedagoga nas instituições infantis, as entrevistadas em sua totalidade destacaram a postura crítico-reflexiva que deve ser assumida por esse/a profissional. As atribuições do/a coordenador/a pedagógico/a estão aquém das atividades de cunho burocrático e pedagógico, isto porque suas funções permeiam por todos os setores da escola. Dessa forma, a postura escolhida pela coordenadora pedagógica precisa estar coerente com as suas ações e atribuições para que de fato se desenvolva um trabalho de equipe.

Foram selecionadas algumas declarações das entrevistadas que podem ilustrar suas posições. Uma entrevistada entende que cabe à coordenação pedagógica *“colaborar no planejamento do currículo, das avaliações, fazendo trocas com os professores e incentivando na busca por novas referências bibliográficas. Também penso que a prática abordada nos momentos em que atua como facilitador em sala de aula deve orientar os professores”* Outra entrevistada destaca a função mediadora desse/a profissional ao afirmar que cabe à coordenação a *“articulação com a comunidade, organização interna juntamente com a direção para calendários, PPP, panorama, reuniões pedagógicas, etc.”*

#### **4 Coordenação pedagógica na educação infantil: tema de estudo e de produção científica?**

Se por um lado, pode-se perceber a necessidade de um espaço para estudos e discussões pedagógicas nas instituições infantis mediado por uma coordenação

pedagógica, torna-se relevante buscar dados acerca dos discursos que possam orientar a presença e permanência da pedagoga nesses espaços. Há produções científicas que procuram tratar deste tema? Qual a atualização destas referências?

Foram consultados acervos de três bibliotecas (on-line) de educação, a saber: Biblioteca Setorial de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Biblioteca de Educação do Centro Universitário La Salle (UNILASALLE) e Biblioteca de Educação das Faculdades Porto-Alegrenses (FAPA). Buscou-se consultar a oferta de trabalhos acadêmicos, tais como: teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso e artigos com publicação em periódicos, produzidos nos últimos seis anos (2000- 2006).

Os trabalhos acadêmicos cumprem uma importante função no momento de pré-finalização do curso de formação. Uma vez que esses trabalhos representam a produção de conhecimento ou ainda, as pesquisas que norteiam determinada área de conhecimento, pretendeu-se perceber se o tema em estudo, coordenação pedagógica na educação infantil tem sido problematizado nos cursos de graduação e pós-graduação.

Conforme a busca realizada foi possível perceber que nas três bibliotecas há uma gama de acervos a serem usufruídos como material de estudo. Outro fator relevante a ser considerado nesta busca é que a produção de destes trabalhos está relacionada de acordo com o curso que a instituição de ensino oferece, ou seja, nem todas elaboram estes trabalhos por parte do seu corpo discente porque não oferecem o curso.

No caso da UFRGS é possível encontrar um “arsenal” referente à tese de doutorado, dissertação de mestrado e de trabalho de conclusão de curso. O acervo é bastante consistente no que tange as pesquisas destinadas à formação de professores na educação infantil e tem uma variedade de temas relacionados às questões que transcendem a concepção de uma pedagoga como mera reprodutora e sistematizadora das suas atribuições, mas sim como um sujeito autônomo, conseqüentemente pensante e atuante no espaço-ambiente das escolas de 0 a 6 anos. Os assuntos encontrados nos trabalhos são: inclusão e diversidade (étnico, cultural, racial, econômica e social), planejamento, acompanhamento e avaliação de ensino, interdisciplinaridade, proposta político-pedagógica, conteúdo, metodologia

de ensino, políticas e gestão educacionais, saúde física e mental, entre outros. É importante ressaltar que os temas permeiam tanto o/a aluno/a, quanto o/a professor/a e equipes diretiva e pedagógica. Todavia são poucos os que estão direcionados, ou melhor, identificados com o título coordenador/a pedagógico/a ou a sua função específica.

Já no UNILASALLE não foram encaminhadas produções de materiais acadêmicos destinados à formação específica de coordenação pedagógica. Contudo, há um acervo de periódicos destinados à formação de professoras que atuam na educação infantil.

Tanto no que tange às dissertações de mestrado, aos trabalhos de conclusão do curso e a artigos publicados em periódicos, na FAPA foi possível observar que estas produções tratam de assuntos de múltiplas funcionalidades na prática pedagógica, como por exemplo: inclusão social, espaço na educação infantil, formação continuada de professoras e brinquedoteca.

Enfim, conclui-se que há uma preocupação visível diante da formação da pedagoga e que, portanto, as instituições de ensino propõem-se a investir no acervo bibliográfico. Além de incentivarem a produção de trabalhos acadêmicos com o cunho de qualificar continuamente as profissionais gestoras do ensino. Assim conforme Placco (2005: 56), buscamos uma "...formação de educadores conscientes de si, de sua própria prática e da prática vigente, capazes de tomar decisões e agir, com base nessa consciência".

## **Considerações Finais**

Constatei, neste trabalho, que a coordenadora pedagógica é uma ferramenta necessária e influente no ambiente escolar e os órgãos responsáveis (MEC/CNE), por sua vez, têm a preocupação com a elaboração e cumprimento da legislação, exigindo a formação específica de pedagoga para exercer esta função. Todavia sua presença geralmente não é diária, pois sua carga horária ainda está distante de ser o ideal para se fomentar um trabalho de qualidade e contínuo nas escolas de educação infantil.

Para tanto, se a coordenadora pedagógica é importante no ambiente escolar e suas ações, atribuições e fazeres mediam e orientam as professoras, as crianças, direção, pais/mães/responsáveis e demais funcionárias, por que a coordenadora pedagógica ainda não contempla uma carga horária semanal de 20h ou 40h? O que impede esta profissional com diversas responsabilidades de freqüentar e atuar diariamente nas escolas que atendem as crianças de 0 a 6 anos? Estes novos questionamentos permanecem para mantemos a reflexão sobre a importância da pedagoga em comunhão com as suas ações significativas na coordenação pedagógica.

Nesse ínterim, a coordenadora pedagógica está buscando constituir-se enquanto profissional numa caminhada constante pela sua formação, através da procura por modalidades de ensino cada vez mais desafiadoras. Nesta procura está o desejo por novas aprendizagens, isto é, por experiências, por mundos que em alguns casos diferem-se do seu "habitat" de origem, nos quais seja viável o exercício de aprender a aprender, a ouvir, a questionar, a respeitar, a refletir, a criticar, a observar, a criar, a idealizar novas possibilidades, a explorá-la e a exercê-las. A respeito disso, segundo Paulo Freire...

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.” (2001:25).

Ainda é Freire apud Freitas que nos diz:

“Minha presença *no* mundo, *com* o mundo e *com* os outros implica o meu conhecimento inteiro de mim mesmo. E quanto melhor me conheça nesta inteireza tanto mais possibilidade terei de, fazendo História, me saber sendo por ela refeito.” (2001:126)

Percebi que estas histórias podem ser registradas de várias maneiras, neste trabalho reportei-me a procurar por manifestações que resultem de histórias particulares de onze professoras que tivessem a experiência do cotidiano nas escolas de 0 a 6 anos, como também, por informações mais consistentes no período de 2000 a 2006 de cunho científico para respaldar meus questionamentos. Ambos os caminhos percorridos fortaleceram o pensamento do quão importante é este profissional na escola de educação infantil. Não só a figura, mas sim, o desenvolvimento de um trabalho significativo no cotidiano do ambiente escolar. É Placo (1994: 19) que nos diz da possibilidade da coordenadora pedagógica trabalhar com a proposta de ser uma mediadora

A sincronidade, concebida dessa forma, não representa um estado do professor, mas sim um processo interno, mediador da ação pedagógica. Para que essa função mediadora resulte em uma orientação da atividade na direção dos objetivos desejados, a sincronidade deve ser vivida num processo consciente e crítico.

A proposta de ação mediadora proporciona um espaço democrático, em que é possível formar um meio em que todos/as os membros desta equipe (alunos/as, professoras, pedagogas, direção, pais e responsáveis e demais funcionários) possam trabalhar em sintonia, construindo elos nas aprendizagens e nas trocas de experiências, em outras palavras, gerando uma sincronia, fazendo uma reorganização do antigo com o novo, na qual é possível fazermos uma releitura contínua da nossa prática enquanto profissionais atuantes na *história*.

Creio que a concepção mediadora desencadeia a sistematização da construção do conhecimento mútuo. Devemos manter aceso o interesse pelo desbravamento do conhecimento e do comprometimento com a educação, na qual a

*busca permanente por subsídios teóricos* possa promover discussões entre as equipes pedagógicas e diretivas, professores e a comunidade.

## REFERÊNCIAS CITADAS

ALMEIDA, Laurinda R. **Um dia na vida de um coordenador pedagógico de escola pública.** In: PLACCO, Vera M. N. S. O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola. 3 ed, São Paulo: Loyola, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação – Conselho Nacional da Educação. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)> acesso em: 06 dez 2006.

BUENO, Francisco da Silveira. Minidicionário da Língua Portuguesa. 1 ed. São Paulo: FFD, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 19 ed, São Paulo: Papirus, 2001.

FREITAS, Ana Lúcia S. de. **Pedagogia da conscientização: um legado da Paulo Freire à formação de professores.** 1 ed, Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de A. **Linguagens Geradoras: seleção e artulação de conteúdos em educação infantil.** 2 ed, Porto Alegre: Mediação, 2006.

Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB – Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul.

PLACCO, Vera Maria N. de Souza. **Formação e prática do educador e do orientador.** São Paulo: Papirus, 1994.

PLACCO, Vera Maria N. de Souza (Org). **O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola.** 3 ed, São Paulo: Loyola, 2005.

## Referências Consultadas

FRANCO, Maria Amélia S. **A prática pedagógica como instrumento de transformação da prática docente.** UNISANTOS, GT: Didática/n°04. disponível em <http://www.anped.org.br/28/textos/gt04/GT04--Inf.rtf> acesso em: 14 nov 2006.

MEDINA, Antônia da Silva. **Supervisão Escolar: da ação exercida à repensada.** Porto Alegre: Edipucrs, 1995.

MATE. Célia H. **Coordenador Pedagógico e as reformas pedagógicas.** In: BRUNO. Eliane B. G. O Coordenador Pedagógico e a formação de professores. 1 ed, São Paulo: Loyola, 2000.

SILVA, Naura Syria F.C. **Supervisão Educacional: uma reflexão crítica.** 4 ed, Petrópolis: Vozes, 1990.

**ANEXO I**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL  
E 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Solicito a sua colaboração para responder este questionário.

1) Atua em que área nesta instituição? \_\_\_\_\_

2) A tua escola tem Coordenador/a Pedagógico/a?

(  ) Sim

(  ) Não

3) Qual a importância do/a Coordenador Pedagógico para você?

---

---

---

---

4)Quais as atribuições que você daria ao coordenador/a pedagógico da sua escola?

---

---

---

---

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL  
E 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**JAQUELINE DA SILVA ANCELMO**

**A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA  
NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL:  
UM EXERCÍCIO CONTÍNUO DE APRENDIZAGEM**

**Orientadora Maria Bernadette Rodrigues**

**2006**